

## O Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes e sua construção a partir das narrativas femininas

Ariany Câmara Santos <sup>1</sup>  
Ana Paula Pereira da Gama Alves Ribeiro <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa é desenvolver uma análise, em geral, sobre a história do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) que “é um movimento de educação popular, laico e apartidário, que atua no campo da educação através da capacitação para o vestibular, de estudantes economicamente desfavorecidos em geral e negros(as) em particular” (CARTA DE PRINCÍPIOS, 1999, p. 4). Em específico, pretende apresentar os núcleos Xerém, Hydra de Igoassu e Vila Operária. Todos criados e mantidos, respectivamente, em Duque de Caxias, Belford Roxo e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense/RJ. Tal análise servirá de base a essa pesquisa, junto ao levantamento teórico sobre o Movimento PVNC, Movimento Negro e Movimento de Mulheres, além da realização de entrevistas, em primeiro momento, com os atuais coordenadores dos núcleos já descritos e depois com mulheres, entendidas aqui enquanto sujeitos que se identificam como tal segundo CONNELL e PEARSE (2015), que fizeram parte de forma ativa do quadro de coordenadores e/ou professores dos mesmos. As trajetórias destas mulheres também serão trazidas ao trabalho com o objetivo de fazer ligação entre elas e a forma de *pensar x fazer* a construção de seus núcleos PVNC de origem.

Também será utilizado como apoio bibliográfico, preliminarmente, GOMES (2017) além da experiência obtida enquanto sujeito ativo da coordenação e, posteriormente, do quadro de professores voluntários da disciplina Cultura e Cidadania, que tem como objetivo propor “um espaço alternativo para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a sociedade, priorizando a questão das relações étnicas” (CARTA DE PRINCÍPIOS, 1999, p. 14) do núcleo PVNC – Santa Cruz da Serra.

Esta escrita pretende contribuir para a expansão acadêmica de uma nova perspectiva sobre o Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes, desvendando outros sujeitos e formas de se pensar os seus núcleos, além de compreender e estimular a reflexão sobre as trajetórias femininas que perpassam o movimento e sua importância para a construção desse espaço de educação popular.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A dinâmica metodológica deste trabalho se desenvolverá em pesquisa com base, primeiramente, no levantamento teórico-bibliográfico sobre o Movimento Negro, Movimento de Mulheres e suas interseções e Movimento PVNC e, em seguida, entrevistas com os atuais coordenadores dos núcleos PVNC Xerém, Hydra de Igoassu e Vila Operária<sup>3</sup>, buscando em seus relatos, mulheres que fizeram parte do quadro de coordenadores e/ou professores, que contribuíram para esses núcleos de forma ativa. Posteriormente, será feito contato e entrevistas

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, arianycamara@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutora/Professora Adjunta, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, anapalvesribeiro@gmail.com

<sup>3</sup>A escolha destes três núcleos como campo foi feita com base na etapa inicial desta pesquisa, que teve como objetivo encontrar núcleos ativos do Movimento PVNC, como explicado ao longo do trabalho.

com essas mulheres, com o intuito de conhecer e compreender suas trajetórias até o Movimento PVNC e se ou como estas contribuíram para a construção dos núcleos que fizeram parte.

Esta pesquisa, que virá a se tornar um trabalho de conclusão de curso, se constituirá em três capítulos, sendo o primeiro a história do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes de forma geral, com intuito de sistematizar a ideia deste enquanto Movimento Social e a sua necessidade como instrumento de luta por direito à equidade racial, oriunda do Movimento Negro. No segundo capítulo, a história dos núcleos Xerém, Hydra de Igoassu e Vila Operária serão expostas, fundamentada nas falas e trajetórias das mulheres entrevistadas na segunda etapa da pesquisa. Ao longo do terceiro capítulo será traçada a importância da luta antissexista em concomitância à luta contra o racismo.

## DESENVOLVIMENTO

Entendendo “como Movimento Negro as mais diversas formas de organização e articulação das negras e negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade” (GOMES, 2017, p. 23), sem deixar de considerar as reflexões da Pastoral do Negro e as primeiras ações de Curso Preparatório Popular (na Bahia, pela Cooperativa Steve Biko, no Morro da Mangueira e a Associação dos Funcionários da UFRJ, a ASSUFRJ hoje SINTUFRJ, ambos no Rio de Janeiro), é possível afirmar que o Movimento PVNC é uma dessas formas que o Movimento Negro se mostra, na luta por equidade racial no campo educacional, objetivando o acesso de negros e negras ao ensino superior.

De forma sistematizada, como início desta escrita, é importante destacar algumas características do núcleo PVNC – Santa Cruz da Serra, por se tratarem de questões observadas em outros núcleos, como será exposto ao longo deste texto. É considerável ainda pontuar que estas características tem como base a experiência vivenciada no quadro de coordenadores e, posteriormente, no de professores voluntários da disciplina Cultura e Cidadania, no período de 2015 a 2018.

Posto isso, os aspectos comentados acima são os seguintes: o núcleo PVNC – Santa Cruz da Serra fica localizado no bairro de mesmo nome, no 3º (terceiro) distrito de Duque de Caxias, desde o ano de 2003, utilizando o espaço cedido da Escola Municipal Rotary; forma turma com o quantitativo de 60 alunos por ano; tem uma coordenação com maioria feminina; mantém sua organização gestonária fundamentada em comissões de trabalho (financeira, cultural, pedagógica, educacional e comunicação), abrindo mão de uma administração hierárquica; os voluntários do núcleo, tanto do quadro de coordenadores, quanto o de professores não passam por processo seletivo ou de eleição; as aulas de Cultura e Cidadania são dadas por professores voluntários fixos, no espaço cedido para o núcleo mas não impede que convidados externos ao movimento possam contribuir para tal.

Fundamentada na inquietação sobre a existência de núcleos ainda ativos e que mantivessem a sigla PVNC, a proposta de buscá-los foi colocada em uma das reuniões gerais de Santa Cruz da Serra, onde recebeu posicionamentos favoráveis. Após isso, três coordenadores (Larissa Rosa, Ariany Câmara e Emerson Nascimento) organizaram a busca por esses núcleos em duas etapas: 1) pesquisa na plataforma social *Facebook*, de grupos e páginas que fizessem referência à sigla; 2) envio de mensagens e publicações expondo o motivo do contato e demonstrando interesse em uma visita para conhecer os espaços dos núcleos e seus atuais coordenadores.

Após o levantamento e dos contatos feitos via *Facebook*, o primeiro núcleo visitado foi o PVNC – Xerém que, até aquele momento, funcionava aos sábados, no espaço cedido pelo Colégio Estadual Santo Antônio (CESA), localizado na Vila Santa Alice, 4º (quarto) distrito de Duque de Caxias. O núcleo era coordenado por um grupo de pessoas de forma hierárquica. Estas, que se fizeram presentes no dia marcado para a visita, apresentaram a organização pedagógica e financeira do núcleo, a história do mesmo e as dificuldades que passavam naquele espaço. As aulas de Cultura e Cidadania não aconteciam, segundo o grupo de coordenadores, por eles terem muitos problemas com as disciplinas tradicionais<sup>4</sup> exigidas no vestibular e não sobrar tempo para que Cultura e Cidadania fosse pensada e aplicada no formato determinado na Carta de Princípios do Movimento PVNC.

O PVNC – Hydra de Igoassu funcionava aos sábados, no Colégio Evangélico Almeida Barros, unidade de ensino privada, localizado no Lote XV, bairro de Belford Roxo, que faz divisa com Duque de Caxias. Sua coordenação também se organizava de forma hierárquica, tendo como coordenador geral o responsável pela condução da visita. Segundo sua fala, o núcleo funcionou, primeiramente, na Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC) e por conta de alguns embates, passou por outros espaços até chegar ao Almeida Barros. As aulas de Cultura e Cidadania aconteciam não apenas internamente com a culminância de projetos sobre o Dia da Consciência Negra, por exemplo, como externamente em formato de visitas a museus, palestras, entre outros.

Com características parecidas com os demais núcleos visitados, o PVNC – Vila Operária ficava localizado no bairro de mesmo nome, no município de Nova Iguaçu, que faz divisa com Belford Roxo. O único coordenador do núcleo conduziu a visita, pontuando sua participação na fundação do núcleo, as inúmeras dificuldades para mantê-lo até aquele momento e a importância do aumento nas produções acadêmicas sobre o Movimento PVNC, para que a história do mesmo não se perca.

Pela falta de apoio e contribuição dos demais integrantes da coordenação PVNC – Santa Cruz da Serra com relação às visitas aos demais núcleos do movimento, após a ida ao Vila Operária as observações realizadas e expostas acima acabaram por adormecer até o ano de 2018, quando a possibilidade em as transformar em um trabalho de conclusão de curso surgiu.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a ideia de que esta pesquisa teve início em 2016, é possível afirmar que os primeiros resultados obtidos foram os seguintes: na busca feita no *Facebook*, em formato de páginas, grupos ou perfis, foram encontrados 7 (sete) núcleos ainda ativos, que mantinham a sigla do movimento, sendo estes PVNC – Petrópolis, PVNC – Xerém, PVNC – Hydra de Igoassu, PVNC – Pastoral da Juventude (PJ), PVNC – Saracuruna, PVNC – Vila Operária e Pré-Vestibular Social (PVS) CEFET – Movimento PVNC. Contudo, o retorno do contato só foi feito pelos núcleos Xerém, Hydra de Igoassu e Vila Operária sendo visitados em julho de 2016. Posto isso, é razoável pontuar que a escolha por esses núcleos como campo de pesquisa e entrevista futuros se justifica.

Após apurar as diferenças dos núcleos visitados com base nas experiências adquiridas em Santa Cruz da Serra, foi levantada como divergência principal para esta pesquisa a falta de mulheres ou a forma como se dava a presença destas nas coordenações e quadros de professores

---

<sup>4</sup>Os conhecimentos exigidos no exame vestibular são divididos por áreas, sendo elas: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Literatura); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia) e Redação.

voluntários dos núcleos Xerém, Hydra de Igoassu e Vila Operária. Tendo esta inquietação como justificativa, a presente pesquisa passou para a etapa de levantamento bibliográfico sobre a construção do Movimento PVNC e, após isso, buscou trabalhos que tivessem como foco as trajetórias femininas e a estruturação do Movimento de Mulheres no Brasil.

É importante destacar que “o gênero deve ser entendido como uma estrutura social. Não é uma expressão da biologia, nem uma dicotomia fixa na vida ou no caráter humano. É um padrão em nossos arranjos sociais, e as atividades do cotidiano são formatadas por esse padrão” (CONNEL; PEARSE, 2015, p. 47). Com isso, é possível pontuar que o gênero feminino não está atrelado ao sexo biológico e sim a construção contínua do sujeito na sociedade. Sendo assim, consideramos como mulher neste trabalho, pessoas que se constituíram e se identificam enquanto tal, para além de sua formação biológica.

O levantamento bibliográfico foi iniciado em 2018, primeiramente, utilizando a plataforma Banco de Teses e Dissertações da CAPES com intuito de estimar trabalhos que tivessem relação com os termos “Movimentos Sociais”, “Mulheres e Educação”, “Pré-Vestibular para Negros e Carentes”, “PVNC”, “Trajetória de Mulheres”, “Trajetória Educacional de Mulheres”. Os mesmos filtros foram utilizados nos anais dos eventos COPENE (Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 1ª à 10ª edições nacionais), III COPENE Sul, II COPENE Oeste, IV SERNEGRA (Semana de Reflexões sobre Negritude, Gênero e Raça), V CEDUCE (Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão) e II Congresso Internacional & IV Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação. Além de serem considerados também na busca por artigos nas revistas Movimentos Sociais e Conflitos, Movimento e Movimentos Sociais.

Somados os resultados encontrados totalizam 124 trabalhos, sendo 44 destes sem resumos expandidos e/ou trabalhos completos divulgados *online*. As datas das publicações variam de 1999 a 2018. Sendo a dissertação do, atualmente, Prof.º Dr.º Alexandre do Nascimento intitulada “Movimentos Sociais, Educação E Cidadania: Um estudo sobre os Cursos Pré-Vestibular Populares” a única publicação encontrada em todas as plataformas utilizadas no ano de 1999. Segundo a Carta de Princípios do Movimento PVNC, datada em 18 de abril de 1999, o Prof.º Dr.º Alexandre do Nascimento fez parte da construção e fundação do movimento. Em 2018, o número de publicações com temática relacionada aos termos pesquisados chegam a 23, sendo essas 5 teses de doutorado, 3 dissertações de mestrado, 13 trabalhos publicados em anais de eventos e 2 artigos publicados em revista.

A pesquisa encontra-se na fase de filtragem qualitativa dos trabalhos encontrados, tendo como objetivo definir quais trabalhos serão utilizados como referencial bibliográfico, além dos títulos já trazidos no presente escrito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento PVNC foi um forte instrumento no processo de articulação e implementação da lei de n.º 12.711/2012 que determina em seu terceiro artigo que 50% das vagas nas instituições de ensino superior sejam “preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência”. Além da lei n.º 10.639/2003 que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências”.

O presente trabalho traz uma perspectiva sobre os núcleos que mantém a sigla PVNC fixada no século XXI, após as leis citadas acima, articulando o território da Baixada



Fluminense/RJ com mulheres e educação. Considerando, também, escritos desenvolvidos que tratem ou se aproximem ao máximo da temática trazida aqui, assim como a dissertação de mestrado da pesquisadora Wanessa Silveira de Brito, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, intitulada “Revisitando a República “Muquifo” 10 anos depois: um estudo sobre os egressos do Pré-Vestibular para Negros e Carentes da Baixada Fluminense e da PUC-Rio”.

É importante considerar que esta pesquisa faz parte do projeto de trabalho de conclusão de curso intitulado “O Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes: trajetórias e narrativas femininas”, de mesma autoria e orientação e, por sua vez, retrata apenas os dados preliminares da investigação de origem. Compartilhá-lo à comunidade acadêmica tem a finalidade de expandir a perspectiva sobre o Movimento PVNC, tratando sua justificativa de forma inédita. Em concomitância à isso, estimular formas de pensar e construir os núcleos PVNC, expondo personagens importantes à sua história, fazendo com que esta proposta de educação cresça sob uma nova lógica.

**Palavras-chave:** PVNC; Educação Popular; Movimentos Sociais; Trajetórias; Mulheres.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 jan., 2003. Seção 1. p. 1.
- BRASIL. Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 30 ago., 2012. Seção 1. p. 1.
- BRITO, Wanessa Silveira de. Revisitando a República "Muquifo" 10 anos depois: um estudo sobre os egressos do Pré-Vestibular para Negros e Carentes da Baixada Fluminense e da PUC-Rio. 2015. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Comunicação e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.
- CONNEL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. 1ª Edição. São Paulo: Editora nVersos, 2015.
- GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.
- NASCIMENTO, Alexandre do. Movimentos Sociais, Educação e Cidadania: Um Estudo sobre os Cursos Pré-Vestibulares Populares. 1999. 108 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.
- PRINCÍPIOS, Carta de. Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Rio de Janeiro, 1999.